

O DOGMA RELIGIOSO , AS CRENÇAS LIMITADORAS E O CONTEXTO EXTRATERRESTRE-O que ainda impera no Planeta e o que precisamos eliminar

O problema da crença, por vezes confundido com o do conhecimento é, entretanto, muito distinto dele. Saber e crer são coisas diferentes, que não têm a mesma gênese. Das opiniões e das crenças deriva, com a concepção da vida, o nosso modo de proceder, e por conseguinte a maior parte dos acontecimentos da história. Elas são, como todos os fenômenos, regidas por certas leis, mas essas leis não estão ainda determinadas. O domínio da crença sempre pareceu repleto de mistérios. É por isso que os livros sobre as origens da crença são tão pouco numerosos, ao passo que são inúmeros os que se referem ao conhecimento. O conhecimento constitui um elemento essencial da civilização, o grande fator dos seus progressos materiais. A crença orienta os pensamentos, as opiniões e, por conseguinte, a maneira de proceder. Supostas, outrora, de origem divina, as crenças eram aceitas sem discussão. O raciocínio influi, em geral, tanto nas crenças como na fome ou na sede. Elaborada nas regiões subconscientes a que a inteligência não poderia chegar, uma crença se implanta no espírito, mas não se discute. Essa origem inconsciente e, portanto, involuntária das crenças torna-as muito fortes. Religiosas, políticas ou sociais, têm sempre desempenhado na história um papel preponderante. As leis que regem a psicologia da crença não se aplicam somente às grandes convicções fundamentais, que deixam uma marca indelével na trama da história. São também aplicáveis à maior parte das nossas opiniões quotidianas relativamente aos seres e às coisas que nos cercam. A observação mostra que, na sua maioria, essas opiniões não têm por sustentáculos elementos racionais, porém elementos afetivos ou místicos, em geral de origem inconsciente. Se nós as vemos discutidas com tanto ardor, é precisamente porque elas pertencem ao domínio da crença e são formadas do mesmo modo. As opiniões representam geralmente pequenas crenças, mais ou menos transitórias. (Nota pessoal; Todas as citações bíblicas foram utilizadas á título histórico, citando as fontes para compôr o escopo do texto ;Sabemos a manipulação das escrituras e o ranço religioso de séculos que ela carrega)

História, origem e crenças das principais religiões

Desde os primórdios, os homens acreditavam que os fenômenos naturais, como por exemplo, as trevas, o calor, o frio, a vida e a morte, eram controlados por deuses e espíritos. Segundo suas crenças, esses espíritos eram capazes de habitar as rochas, as árvores ou os rios, sendo que cada um deles possuía uma função diferente do outro. Os crédulos acreditavam receber sua benevolência por meio de oferendas, como: canções, danças, sacrifícios e magia. Ao analisarmos a [história](#) das civilizações antigas, como as do [Egito](#), [China](#), [Grécia](#) e [Roma](#), percebemos que estas eram politeístas, ou seja, possuíam vários deuses, que, em sua grande maioria, eram temidos por seus adoradores, que sempre se esforçavam para não os ofender ou irritar. Sacerdotes, especialmente treinados para interpretar a vontade divina, ensinavam ao povo como viver conforme a vontade dos deuses e também como homenageá-los. Esta atividade permitia que os sacerdotes obtivessem um grande poder.

FILHO DE DEUS, FILHO DO HOMEM, FILHO DA MULHER-INTERPRETAÇÕES E HISTÓRIA

A cada passo encontram-se nos livros sacros, os termos FILHO DE DEUS, FILHO DO HOMEM, FILHO DA MULHER, empregados pelos profetas, e nos próprios Evangelhos, sem que esses termos tenham aplicação fisiológica. O termo FILHO DE DEUS, não era só ser filiado ao "Colégio de Deus". Todos os deuses das mitologias orientais, muito antes de haver Cristianismo, para melhor impressionar as massas, eram considerados homens que tivessem existido na Terra, os quais mandavam O FILHO para ser morto, ressuscitar e redimir a humanidade.

Assim se deu com MITRA, com OSÍRIS, com BACO, que os ÒRFICOS chamavam de FILHOS DE DEUS. Esse BACO, segundo MACROBE, morreu, desceu aos infernos e ressuscitou no terceiro dia. Seus adoradores foram perseguidos, como muitos séculos depois, é bom frisar sempre, os da seita de Cristo.

A expressão FILHOS DE DEUS, atribuída ao Sol por ZOROASTRO, é encontrada em todas as primitivas religiões, desde há mais de dez mil anos, entre os Astecas, os peruanos, os indianos, os persas, os caldaicos, os egípcios, os chineses, os gregos, etc. dos quais gênios filosóficos criaram suas doutrinas como ORFEU, PLATÃO, PITÁGORAS e muitos outros, nas quais o Catolicismo, por intermédio dos seus doutores, como JUSTINO, TOMÁS DE AQUINO, SANTO AGOSTINHO, etc., foram buscar a analogia da personalidade do Jesus Humano com o Jesus Espiritual—da Luz ao Sol material, com a LUZ DO HOMEM ESPIRITUAL.

Vejamos mais analogias; É Osíris que nasce, morre e ressuscita como Cristo; é o famoso Mitra, cuja festa natalícia se realizava no dia de Natal; Mitra, nascido em um ôntro, como Cristo em um estábulo; Mitra morto e ressuscitado, e que, por sua morte, salva os que nele crêem; que tem seus mistérios, seu batismo, sua eucaristia, etc. Mitra, enfim, se une á um Touro, como Cristo ao Cordeiro, para regenerar a Natureza na primavera, É o Deus AMON, representado sob a forma de um Cordeiro, que tem sua sede no signo equinocial da primavera, em que o Sol tem seu mais belo triunfo. É o famoso ADÔNIS, que morre, desce aos infernos e ressuscita, e cujas festas estão estabelecidas nos mesmos países em que nasceu a "religião" de Cristo. É o jovem ÁTIS que, depois de ter sido pranteado durante 3 dias, volta ao império dos Deuses e cujas festas exprimem o triunfo do Cordeiro. É, enfim, o Deus de todos os povos!

Entre os ASTECAS do México, era escolhido anualmente o rapaz mais belo para representar o papel de FILHO DE DEUS. Durante este tempo era tratado na corte do Rei com todas as honras de um deus, podendo dispor das concubinas do monarca. Quarenta dias antes de 25 de dezembro (número notável em todas as religiões), ele era submetido á um complicado ritual. Chegada a data da noite do dia 24/25 de dezembro, ele era levado ao alto da pirâmide e o Pontífice ou Sacerdote, cravava-lhe um punhal no coração, que era imediatamente arrancado e oferecido ao Deus Supremo—o Deus Sol. A pele era retirada e "vestida" no próximo FILHO DE DEUS, como á uma ressurreição. A mesma cerimônia era reproduzida com os SEMIDEUSES, saídos do povo; Esse FILHO DE DEUS que morria e ressuscitava no terceiro dia, para o bem da humanidade, era o BODE EXPIATÓRIO de todas as religiões da antiguidade. No tempo do Jesus Humano, o termo FILHO DE DEUS, designava todo homem amando Deus. Jesus foi assim classificado, na acepção que os judeus lhe davam, pois esse título já é encontrado em Gênesis IV, 22, 23—Deuteronômio XIV, 1 e depois nos apóstolos, Mateus, V, 9—Lucas VI, 35—Paulo, Romanos VIII, 14, 19,—Gálatas, III, 26—Hebreus II, 10—Salmos, XI, 7. Á esse título não era ligada nenhuma metafísica ou de natureza sobre-humana, sobrenatural ou divina. Todas as mitologias e filosofias oriundas da primitiva Cosmogonia ou Astrologia, adotavam a expressão FILHO DE DEUS, como uma das funções cósmicas da trindade que, em suma, são os três termos da eletricidade que rege todos os fenômenos; eletrostática, eletrodinâmica e eletromagnetismo.

Ser *FILHO DO HOMEM OU SER FILHO DA MULHER*, era ser filiado á respectiva Congregação;era ser iniciado pelo sacerdote ou sacerdotisa, como parece ter sido a mãe do Jesus Humano, filiada á Congregação dos [ESSÊNIOS](#) , como relatam os [EVANGELHOS APÓCRIFOS](#) .Esse modo de representar a paternidade intelectual pela paternidade física era de uso entre os antigos sacerdotes.

Vimos acima que , naquela época ser *FILHO DE DEUS* era ser filiado ao *COLÉGIO DE DEUS*,fonte dos [MELQUISEDEQUES](#), isto é dos Reis da Justiça, dos povos dos Reis Magos, dos Pontífices, em suma, ser Rei. [HOMERO](#) chamava Reis , os portadores de cetros ou pastores de povos.A vara de pastor era sinal de realeza na Grécia,na Assíria e na Babilônia e essa vara era recurvada, simbolizando os chifres de Carneiro, a religião de [RAMA](#) .[SWEDENBORG](#) diz que os profetas eram chamados *FILHOS DO HOMEM*. Segundo a história sagrada do Egito, cuja origem remonta a incalculável antiguidade, foi THOTH, [HERMES TRIMEGISTO](#), quem escreveu a primitiva doutrina dos egípcios em 42 livros,por ordem do Deus Supremo. Thoth foi o Hermes Celeste, ou seja, a inteligência divina personificada,o único dos Seres Divinos, que, desde a origem das coisas, compreendeu a essência desse Deus Supremo, que o chamava de "Alma da minha Alma", "Inteligência Sagrada da minha Inteligência". Um trecho sobre isso, fica bem claro;

"ESTA LUZ,SOU EU;EU SOU A INTELIGÊNCIA;EU SOU TEU DEUS;EU SOU MAIS ANTIGO QUE O PRINCÍPIO ÚMIDO QUE SE ESCAPA DA SOMBRA;EU SOU O GÉRME DO PENSAMENTO,O VERBO RESPLANDESCENTE, O FILHO DE DEUS.REFLETE O QUE VÊS E OUVES ASSIM EM TI, É O VERBO DO MESTRE, É O PENSAMENTO QUE É DEUS,O PAI.ELES NÃO SÃO SEPARADOS E SUA UNIÃO É VIDA."

Por esse pequeno extrato daqueles livros,não é possível se pôr em dúvida que o Egito já conhecesse a essência de Deus e o seu Verbo operante personificado , Hermes-THOTH.É esse Verbo também personificado que, mais tarde, veio constituir a personalidade do Jesus Humano.É a esse Verbo Operante que os profetas se referem,esse verbo, que teria encarnado vários legisladores que já tivemos.É esse verbo que se encarnou ,por último ,no Jesus *CONSCIÊNCIA CRÍSTICA*.É este Verbo que se fez carne e era a Luz Divina;mas não é esse verbo que o Catolicismo forjou, como sendo o *FILHO CARNAL* desta Inteligência Operante, afim de servir de pretexto para seu programa político. Não é esse Verbo do romanismo que atíça o ódio entre as nações, que atirava ás fogueiras aqueles que não comungassem com seu credo, que benzia armas de guerras para matar irmãos do mesmo credo(e hoje temos a indústria de armas financiada uma parte pelo dinheiro do Vaticano), que excomungava(?!) e ainda coloca grandes restrições para quem desmascara seus embustes.

A VERDADE SOBRE OS EVANGELHOS-As más interpretações e o contexto dos Papas
A palavra *EVANGELHO* vem do grego *EVANGELION* e significa boas e alegres novas.O conceito já era conhecido bem antes que o Cristianismo o aplica-se á mensagem da Consciência Crística encarnada no Jesus Humano. O Imperador Augusto,por exemplo,foi chamado "Salvador do Mundo" e o dia de seu nascimento ficou conhecido como "O Dia do Evangelho".O Novo Testamento contém 4 Evangelhos atribuídos á Marcos,Mateus,Lucas e João.Constituem uma seleção arbitrária dentre uma série de Evangelhos, que eram utilizados nas diversas comunidades e seitas do Cristianismo primitivo.Os textos rejeitados eram chamados *APÓCRIFOS*,e muitos deles foram destruídos, mas alguns que restaram lançam uma estranha e misteriosa luz sobre a personalidade do Jesus Humano.A multiplicidade de interpretações ameaçou dividir antigas comunidades cristãs em inúmeras facções e suscitar uma verdadeira revolução no seio do Cristianismo.Com uma gama desconexa de opiniões expressas sobre a vida, gestos e ditos do Jesus Humano, alguns líderes da Igreja primitiva chegaram á conclusão de que a única maneira de evitar o caos que levaria á

destruição dessas comunidades em conflito seria a colocação de um grupo selecionado de textos que agradassem a todos. Por volta de 140 d.C., [Papias](#), um padre da Igreja, tentou fazer essa colação(!), mas falhou, devido à resistência de várias comunidades. Foi com a ameaça da "Ira Divina" que no fim do séc 2, Irineu, conseguiu "Canonizar" os 4 Evangelhos, hoje considerados válidos para todos(!). Para isso, ele sustentava que eles haviam sido escritos pelos próprios discípulos do Jesus Humano. Logicamente, isso não foi muito fácil. Ainda hoje é impossível determinar com exatidão quando e como surgiram esses Evangelhos, uma vez que se desconhecem os originais e que não há indícios de que esses originais tenham, efetivamente existido. Nem mesmo uma data aproximada lhes pode ser conferida, tal o grau de incerteza. Os resultados da última pesquisa realizada nesta área, indicam que o Evangelho de Marcos foi escrito pouco antes de 70 d.C.; logo depois, o Evangelho de Mateus; e o Evangelho de Lucas, entre 75 e 80 d.C.. Outros Evangelhos surgiram pelo ano 100 d.C. Quanto ao Evangelho de João, parece não ter sido escrito antes das primeiras décadas do séc 2. Se o Jesus Humano foi a priori, crucificado em 30 d.C., os primeiros textos sobre sua vida só foram escritos após duas ou três gerações. Os Evangelhos de Lucas e Mateus parecem ter, em grande parte, derivado do Evangelho de Marcos. Portanto, o Evangelho de Marcos deve, seguramente, tê-los precedido. O Evangelho canônico, atribuído a Marcos, contém trechos não encontrados em Mateus e Lucas. Eles foram substituídos por outras passagens, muitas vezes em contradição com Marcos, ou narrados de modo muito diferente, dando margem à suspeita de que tenham se baseado em uma fonte anterior a Marcos e que poderia tratar-se do primeiro esboço de seu Evangelho. Um grande número de teólogos acredita na hipótese de que, realmente, deve ter existido um documento original, se bem que, na opinião do pesquisador [Gunther Bornkamm](#), "seria inútil a reconstrução de um esboço original do Evangelho de Marcos".

O Evangelho de Mateus revela, claramente, a existência de um mistério a respeito do Jesus Humano como Messias. Ele, de fato, chega a proibir seus discípulos que o façam (Marcos 8:30). No entanto, Ele é retratado por Mateus como o cumprimento da religião mosaica e como o Messias anunciado pelos profetas. Há muito os teólogos concordam que esse Evangelho se refere ao Jesus Humano simplesmente como revelação encarnada, e com isso devemos dizer que quem escreveu o Evangelho de Mateus não era nem um historiador nem um biógrafo muito preciso. Embora o redator do Evangelho de Lucas associe fatos históricos a fatos da vida do Jesus Humano, não resulta, daí, uma biografia coesa. Neste caso, como no dos outros Evangelhos, falta, devido à escassez de dados biográficos, um alicerce histórico e cronológico, pois as antigas comunidades cristãs perderam logo os dados de fato sobre a vida deste Jesus Humano. A figura histórica dele já havia sido renegada a segundo plano, dando-se uma ênfase toda particular à sua figura religiosa. O Evangelho de Lucas já parece sofrer menos influência judaica que aquela greco-romana, pois nele, o Jesus Humano não é mais descrito como um "Messias Nacional", mas como o Messias de todos os povos.

O Evangelho de João é, certamente o último dos quatro documentos canônicos escritos sobre a vida do Jesus Humano. Os antigos textos cristãos o mencionam pela primeira vez na metade do séc 2. Algumas linhas de papiro em grego antigo, descoberto pelo historiador inglês [Grenfell](#), provam que o Evangelho de João não poderia ter sido escrito antes do começo do séc 2. Trata-se de uma obra com conteúdo mais filosófico que, embora baseada nos 3 primeiros Evangelhos, pode ser considerada como sua complementação. Mas, como um simples pescador da Galiléia pode ter escrito sozinho uma obra que contém amplos conhecimentos de teologia e filosofia e do estilo epistolar grego?

O autor do Evangelho de João apresenta todos os acontecimentos da vida do Jesus Humano à luz de uma filosofia religiosa baseada nos ensinamentos do Jesus Humano— a Consciência Crística Encarnada—. Esse fato, somado ao espaço de pelo menos 80

anos, entre a "crucificação" e a redação do Evangelho, impede que a pesquisa sobre a vida do personagem histórico do Jesus Humano se apóie no Evangelho de João como ponto de referência. Mais recentemente, uma obra chamada "Livro dos Ditos" assumiu um papel de grande importância em toda a literatura referente aos Evangelhos. O autor, [Rudolf Bultmann](#), acredita que esses ditos provêm das primeiras comunidades palestinas e que pertencem à mais antiga tradição cristã. Mas ele acrescenta: "Não sabemos com certeza se a antiga tradição oral foi utilizada textualmente pelo Jesus Humano. É muito provável que esta época tivesse complicados antecedentes históricos. A tradição reúne as palavras do "Senhor", altera-lhes a ênfase e as amplia através de adições. Além disso, outros ditos lhe são acrescentados, de forma que muitas das palavras atribuídas ao Jesus Humano no "Livro dos Ditos", não lhe pertencem. Atualmente, os historiadores têm meios de reconstruir, com minúcias, a vida por exemplo de Pôncio Pilatos ou de Herodes, personagens que só se projetaram por causa de suas relações com o Jesus Humano (?). Informações sobre outras importantes personalidades contemporâneas ou anteriores ao Jesus Humano, podem ser encontradas em abundância. No entanto, sobre a vida dele até os 30 anos, contamos com quase nada e outras bem frágeis informações, que não podem ser utilizadas como fonte de pesquisa. [Ernst Kasemann](#), um especialista no Novo Testamento, resumiu os resultados das pesquisas sobre a vida do Jesus Humano com estas palavras: "É deprimente verificar quão pouco do que é narrado sobre o Jesus Humano pode ser considerado autêntico. A figura histórica dele só pode ser reconhecida em algumas palavras do Sermão da Montanha, nas discussões com os fariseus e em algumas parábolas e em outras pequenas narrativas". As autoridades da Bíblia ainda discordam entre si sobre "quais" citações, devem ser atribuídas realmente ao Jesus Humano. Em seu livro, "Palavras desconhecidas de Jesus", o historiador eclesiástico [Joachim Jeremias](#), aponta 21 citações como "insuspeitas". E o teólogo e crítico Bultmann afirma: "O caráter do Jesus Humano, a definição clara de sua personalidade e de sua vida, perdeu-se na noite dos tempos".

Etimologicamente, a palavra ateu é formada pelo prefixo *a* — que denota ausência — e pelo radical grego *theós* — que significa Deus, divindade ou teísmo; ou seja, a palavra *ateu* pode significar *sem deus* ou *sem teísmo*. Como a imprecisão desse primeiro significado o torna impróprio para representar a noção de descrença ateuística, usa-se como base a acepção teísmo, que significa *crença na existência de algum tipo de deus ou deuses de natureza pessoal*. Nesse caso, chegamos a uma definição mais coerente e clara de indivíduo ateu: *aquele que não acredita na existência de qualquer deus ou deuses*. Assim, quando queremos uma palavra que representa tal perspectiva, usamos o termo ateu ligado ao sufixo *ismo*, que, na língua portuguesa, é usado com o significado de *doutrina, escola, teoria ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso*. Deste modo, chegamos a uma definição bastante nítida do que é ateísmo: *estado de ausência de crença na existência de qualquer deus ou deuses*.

É importante salientar que, comumente, a maioria dos ateus, quando se refere à sua posição, diz apenas que não acredita em deus/deuses. Isso não está incorreto, mas, na verdade, com isso quer dizer que não acredita na existência de deus/deuses. *Afirmar apenas "não acredito em Deus" pode dar margem à interpretação errônea de que a pessoa em questão acredita em sua existência, mas é contra Deus, contra seus mandamentos, ou então que não lhe dá qualquer crédito, que o desacredita, o difama, fato este que, não raro, dá origem a vários preconceitos em relação à posição ateuística*. Esclarecido esse ponto, vejamos quais são os tipos de ateísmo existentes.

Há várias modalidades de ateísmo, as quais diferem fundamentalmente quanto à atitude do indivíduo para com a idéia de uma divindade. Vale lembrar que tais classificações são meramente didáticas, feitas apenas para delinear as circunstâncias mais comuns em que o ateísmo pode ser encontrado. As duas modalidades-tronco são:

1-O *ateísmo implícito*, como o próprio nome indica, é a variedade de ateísmo que existe tácitamente. Nesse caso, o ateísmo não se fundamenta na rejeição consciente e deliberada da idéia de deus, baseada em conceitos filosóficos e/ou científicos, mas simplesmente existe enquanto um estilo de vida que não leva em consideração a hipótese da existência de algum deus para se guiar. O *ateísmo implícito* pode ser dividido em ateísmo natural e ateísmo prático.

2- O *ateísmo natural* é o estado de ausência de crença devido à ignorância ou à incapacidade intelectual para posicionar-se ante a noção de existência de uma divindade. Nessa categoria entram todos os indivíduos que nunca tiveram contato com a idéia de um deus; por exemplo, alguma tribo, grupo ou povo que se encontre isolado da civilização e que seja alheio à ideia de um deus. Também se enquadram nessa categoria os indivíduos incapazes de conceber a idéia de um deus, seja isso por imaturidade intelectual ou por deficiências mentais; por exemplo, poderíamos citar crianças de pouca idade; pessoas que sofrem de alguma enfermidade mental incapacitante também se enquadram nessa categoria.

3-O *ateísmo prático* enquadra aqueles que tiveram contato com a idéia de deus, ou seja, que conhecem as teorias sobre as divindades, mas não tomam qualquer atitude no sentido de negá-la, rejeitá-la ou afirmá-la, permanecendo, deste modo, neutros sobre o assunto. Os integrantes dessa categoria comumente se classificam como agnósticos, isto é, aqueles que julgam impossível saber com certeza se há ou não uma divindade. Sob essa ótica, devido a essa impossibilidade, afirmam que seria inútil qualquer esforço intelectual no sentido de comprovar ou refutar a existência de um deus. Qualquer pessoa que tem conhecimento da existência das religiões e de suas teorias, mas vive sem se preocupar se há ou não algum deus, ou julga impossível sabê-lo com certeza, sem rejeitar ou afirmar explicitamente a idéia de deus, é classificada como pertencente ao ateísmo prático.

4- O *ateísmo explícito* é a rejeição consciente da idéia de deus. A causa dessa rejeição frequentemente é fruto de uma deliberação filosófica; contudo, não é possível fazer qualquer espécie de generalização quanto à causa específica da descrença, pois cada pessoa julga individualmente quais razões são válidas ou inválidas para corroborar ou refutar a idéia da existência de um deus. O ateísmo explícito pode ser dividido em duas outras categorias;

4 A-O *ateísmo negativo ou cético* é a descrença na existência de deus(es) devido à ausência de evidências em seu favor. Essa variedade também pode ser encontrada sob a denominação de posição cética padrão, pois reflete um dos axiomas mais fundamentais do pensamento cético, que é: não devemos aceitar uma proposição como verdadeira se não tivermos motivos para fazê-lo; ou, em sua versão lacônica: sem evidência, sem crença. O ateu dessa categoria limita-se a encontrar motivos para justificar sua rejeição da ideia de deus, por vezes esforçando-se em demonstrar por que as supostas provas da existência divina são inválidas, mas sem se preocupar com a negação da possibilidade da existência de um deus.

4B- O *ateísmo positivo ou crítico* é a variedade mais difícil de ser defendida, pois é uma descrença que envolve a negação da possibilidade de existência de um deus. Os ateus dessa categoria tipicamente se intitulam racionalistas e seguem o princípio de que o ataque é a melhor defesa; ou seja, literalmente atacam a idéia de deus, evidenciando as contradições e as incongruências presentes nesse conceito, empenhando-se em demonstrar, através de argumentos racionais, por que a existência de um deus — como definido pelas religiões — é logicamente impossível.

AS CONTROVÉRSIAS DESTA (DES) CRENÇA-AS BASES DA CIÊNCIA

A cosmologia moderna indica que o universo físico teve um ponto inicial de existência. Se o universo teve um ponto inicial de existência, então ele tem que ter uma Causa não-física que exista fora do tempo e do espaço. Logo, é pelo menos plausível que o nosso universo tenha sido feito do nada por um Criador.

Começando nas estruturas em larga escala no universo até ao mundo microscópico das partículas subatômicas, a ciência revelou uma ordem espantosa no nosso universo. O nosso universo não precisava ser assim: existem mais probabilidades de um universo ser caótico do que ser ordenado. Se Deus não existe, seria muito pouco provável que o nosso universo fosse ordenado. No entanto, a partir das nossas observações e das nossas experiências diretas, sabemos que mentes criam sistemas ordenados, e desde logo, parece muito mais provável que um Agente Racional tenha ordenado o nosso universo.

Evidências recolhidas no limiar da física moderna revelam que se qualquer uma das características do universo tivesse sido ligeiramente diferente, a vida tal como nós a conhecemos seria impossível. Várias constantes físicas (até onde conhecemos e da forma como conhecemos) têm o valor certo até a um nível de precisão espantoso. Por exemplo, a medição entre as forças gravitacionais e as forças eletromagnéticas têm que estar muito bem calibradas. A vida é requintadamente bonita, e como tal, é o tipo de bem complexo que um Agente Racional valorizaria. A vida tem um valor imenso, e como tal, faz mais sentido que o nosso universo tenha sido obra de um Agente Poderoso e Racional.

A matemática funciona; Ela desempenha um papel fundamental na física e podemos provar as inúmeras previsões acertadas que foram confirmadas com observações. Porque é que as leis da física podem ser escritas na linguagem da matemática? Mais uma vez, não dá para evitar a conclusão de que uma Mente (Mente com a qual os humanos partilhem algumas características comuns, embora numa escala infinitamente menor) seja responsável pela composição deste nosso universo.

É espantoso que o universo seja ordenado, mas é ainda mais espantoso que nós sejamos capazes de o entender; Pode não ser surpreendente para um ateu que nós sejamos suficientemente racionais para sobreviver no nosso meio ambiente mais imediato, no entanto, é muito surpreendente que nós sejamos capazes de descobrir coisas sobre o mundo quântico. O sucesso da ciência depende da correspondência entre as nossas mentes e a estrutura profunda do nosso mundo. Todas as correntes espirituais, umas menos e outras mais, independentemente de seu valor ou não de credibilidade, consegue explicar essa correspondência, mas o ateísmo apenas assume que o ser humano "teve sorte" e que essa correspondência não tenha qualquer significado.

Para os que crêem em um Deus, o universo pode ser compreendido porque a Mente que fez o universo conferiu ao ser humano algumas das Suas capacidades (isto é, fomos feitos da mesma centelha ou energia). É por isso que o Criador com frequência "sugere" ao ser humano para estudar e analisar a natureza porque ao fazê-lo com o espírito aberto às evidências, o ser humano facilmente se apercebe que essa natureza nunca poderia ser obra do acaso, mas sim efeito dum processo criativo intencional.

UMA OUTRA VISÃO AMPLIADA

[Rebecca Goldstein](#), doutora em filosofia pela Universidade de Princeton e pesquisadora na área de psicologia em Harvard (EUA), se posiciona nas discussões, sempre acaloradas, entre ateus e religiosos. Ela faz uma crítica ao radicalismo de ambos os lados. E um convite à conciliação. Ela afirma: "Ateus têm que deixar o pedantismo de lado e parar de dizer como os religiosos devem pensar" "E religiosos têm que parar de pensar que ateus são imorais e não sabem a diferença entre o bem e o mal. Penso que podemos estabelecer moralidade sem teologia. Mas amo a definição de Deus do filósofo holandês [Spinoza](#) (1632-1677). Ele admite experiências transcendentais, mas não as justifica a partir da existência de um Deus abraâmico. Para ele, Deus e a natureza – o próprio universo – são a mesma coisa."

ALGUMAS PERGUNTAS E RESPOSTAS SEGUNDO A PESQUISADORA

Existe alguma explicação racional para as sensações transcendentais? Não acho que entendemos o suficiente a mente humana – ainda – para explicar por que somos

capazes de experimentar essas coisas grandiosas. É uma área misteriosa. Contudo, não acho que isso coloque o ateísmo em contradição.

Em que diferem as experiências de ateus e religiosos? Filosoficamente, penso que temos muitas personalidades. Quando estamos lidando com questões que estão além de uma resposta definitiva, como a existência de Deus, então nossa 'personalidade filosófica' entra em cena. É a maneira como encaramos o mundo, a forma como nos orientamos. Algumas pessoas escolhem canalizar suas experiências transcendentais em termos religiosos. Outras, em termos seculares. Seja qual for a decisão tomada, precisamos considerar as limitações dos dois lados. Os seculares precisam entender os limites da ciência e tolerar os mistérios. Já os religiosos, que a ciência pretende dar respostas honestas sobre a natureza e não deturpá-la.

Existe um meio-termo? Com certeza. Mas primeiro os ateus têm que acabar com o pedantismo. Eles não têm que ensinar como as pessoas religiosas devem pensar. Isso é revoltante e tem que parar. Além disso, as pessoas religiosas têm que parar de pensar que ateus são imorais e não sabem a diferença entre o bem e o mal, o certo e o errado. Isso é falso – existe toda uma filosofia moral que fez muito bem ao mundo e nos tirou da idade das trevas, por exemplo. Quando os dois grupos deixarem de fazer essas coisas, será ótimo. As pessoas poderão ver que o modo como enxergam o mundo é muito semelhante. Se você é religioso, tente se aproximar de um ateu e entender, sem reservas, como ele enxerga o mundo moralmente, independente de suas convicções fundamentais. Se for ateu, faça o mesmo com uma pessoa religiosa.

É MAIS FÁCIL SER ATEU?

Alguns ateus citam que a existência de dogmas impede o livre raciocínio. É um fato comprovado, basta verificar a incapacidade das pessoas de identificarem suas emoções e desejos apenas porque "ferem" suas crenças religiosas. Pecados e culpas estabelecem os limites das reflexões e principalmente das possibilidades. Mas afinal de contas, qual é o grande legado dos ateus à humanidade? Simples. *Se Deus não existe, o homem depende de si mesmo. Não dá para esperar do que ou de quem não existe. O ateu valoriza o homem acima de tudo. Consideram-se plena e totalmente responsáveis por si mesmos e por seus atos. Todos deveríamos esperar apenas de nós mesmos o que queremos ou necessitamos. Acreditar em Deus não é uma isenção de responsabilidades sobre nós mesmos. Portanto, se acreditando na existência dessa Energia Maior agirmos sem esperar "dos céus", estaremos primeiro, fazendo a nossa parte e segundo, mais do que nunca, nos fazendo merecedores de bênçãos que virão nos envolver em nossas existências. Teremos a mais que os ateus, a conexão com um mundo que acreditamos existir e que nos trás enlevos sublimes, que mais nos faz satisfeitos e realizados. Ao fazermos nossa parte, saímos da postura muitas vezes conformista do "deus quis assim" e mesmo crendo nos "desígnios divinos", vamos à busca de encontrar respostas e soluções, pois acreditamos também que tudo que nos é dado é para ser superado e vencido, ultrapassando as barreiras e limitações que se apresentam em nossas vidas. A crença dos ateus é de que não há dogmas ou limites para suas existências. Atenção, isso não significa que para eles não existam valores. Eles tudo podem, mas pelos próprios valores, sabem que nem tudo devem fazer. Por opção e coerência e não por medo ou repressão. Há pessoas que se dizem ateístas e cujo comportamento é muito mais cristão do que os de religiosos ou crentes, que batem no peito a "palavra de deus" e agem como verdadeiros marginais, prejudicando quem estiver a sua frente. Esse é o grande legado: Ser Responsável Por Si Mesmo e Por Seus Atos. Assim agindo e acreditando também na existência dessa Energia Maior, nossa vida se faz muito diferente e melhor.*

OUTRA CRENÇA LIMITADORA-NÃO ACREDITAR NA VIDA EXTRATERRESTRE

"Somos os únicos neste imenso Universo e somos uma raça que evoluiu segundo o Darwinismo"

"Exo-ciência" é o estudo do fenômeno extraterrestre. "Exo-ciência" também está associado às "exo-políticas", que abrangem a necessidade de a humanidade ter contatos abertos com extraterrestres em uma base representativamente democrática, que respeite a soberania da Terra.

Na "economia global" de hoje uma "ciência oficial", que nega o estudo analítico dos fenômenos espirituais, como um contexto legítimo para compreender a realidade humana, foi criado ao longo do tempo. A "ciência" que é legitimada pelas instituições que estão intimamente ligadas a esta "economia global", tendem a procurar analisar apenas alguns aspectos da "materialidade". Assuntos priorizados por esta "ciência oficial" estão limitando as áreas de conhecimento e complementam a agenda do eleitorado de indivíduos que procuram manipular o conhecimento, "reconhecido" como conhecimento humano de poder e controle. Nesse contexto de priorização científica, nomeadamente procura excluir as relações extraterrestres com a humanidade, a fim de mantê-la ignorante de seu aparente potencial "bloqueado", que é o patrimônio do seu próprio DNA. Dr. Francis Crick concluiu a origem extraterrestre no Genoma Humano, na sua renomada pesquisa sobre DNA. Na verdade, esforços para buscar um contexto científico para a apreciação dos fenômenos espirituais, também tem sido desaprovada pelas elites das religiões institucionalizadas, que gostam da "ciência oficial", que procuram controlar a humanidade dentro dos dogmas aceitos pelo sistema. Esforços colaborativos de exocientistas, inspirados pelo Dr. Michael Salla, sugerem que dentre os estimados mais de 20 tipos de genes extraterrestres no DNA humano, encontram-se habilidades psicocinéticas associadas com as memórias genéticas de antigas raças extraterrestres. Essas aparentes habilidades psicocinéticas estão associadas com o foco da consciência criativa coletiva de ser no universo. Essas habilidades psicocinéticas, por exemplo, poderiam vir a se manifestar ao longo do tempo, quando os seres humanos executam atos no processo de tentar salvar outra vida, como "grandes atos físicos e outros atos", que parecem ir para além da esfera da compreensão pela "ciência oficial". As habilidades de cura registradas em indivíduos de comunidades indígenas de todo o mundo, por exemplo, têm demonstrado em relação à sua espiritualidade, e pode ser visto como um acesso à esta "memória" no DNA. "A ciência oficial", que visa complementar os interesses de diversas empresas que buscam lucro comercial de medicamentos e outras terapias, aparentemente procuram negar os potenciais incríveis da humanidade para uma elevada qualidade de vida, quando é acessada sua Memória de DNA.

A Terra representa uma fronteira genética para alguns extraterrestres?

Houve relatos de testemunhas oculares no mundo, incluindo vídeos de aparentes naves extraterrestres, transmitidos por emissoras profissionais para milhões de pessoas. Exo-cientistas indicam que isso é porque "estes extraterrestres têm procurado observar ou intervir na Terra, porque há seres humanos com traços dos seus antepassados genéticos." É importante notar que os exo-cientistas não afirmam que todos os extraterrestres observados pela humanidade, o fazem por causa de uma associação genética com a humanidade, apesar de "genética" ser a principal motivação relatada. A Terra, portanto, parece representar uma "fronteira genética estratégica", entre extraterrestres que "semearam" cientificamente a Terra, e outros extraterrestres com diferentes agendas genéticas.

Outras indicações visíveis do aparente contato extraterrestre no DNA humano.

A existência de diversas comunidades étnico-raciais da humanidade na Terra, talvez, proporcione uma aparência mais visível de "comunidades genéticas dos extraterrestres". Tribos africanas, incluindo a Dogon, nomeadamente, citam evidências de ter origens nas raças de "criaturas sobrenaturais que desceram do céu." Exo-cientistas indicam que a "ética" Extraterrestre inspirou as filosofias orientadas de proteção ambiental das comunidades de tribos nativo-canadense, africanas e outros. O conhecimento dos fatos astrológicos dentro de diversas comunidades tribais está associada com as alegações de contato extraterrestre muito antes da astronomia moderna, corroborando os exo-cientistas da evidência de contato extraterrestres com o DNA humano. Tribos indígenas nas Américas, África e em outros lugares abraçam a espiritualidade "animista" no relatado original, espiritualmente e

tecnologicamente avançados dos extraterrestres humanos e outros que “semearam” a Terra. Essas tribos foram aparentemente inspiradas pelo constituinte originário de extraterrestres humanos e outros para serem guardiões da “Mãe Terra”, e viverem em harmonia e equilíbrio com a natureza.

Então vieram relatos de manipulação genética e cultural por interesses concorrentes entre extraterrestres.....

Exo-cientistas sugerem que as intervenções posteriores na Terra por extraterrestres, em larga escala, procuraram manipular geneticamente os humanos da Terra, tecnologicamente e também inspirando dogmas disfuncionais religiosos, e os rituais que os acompanham. Aparentemente, esses extraterrestres realizaram grandes feitos”, a fim de serem adorados como ‘deuses’. O passo seguinte foi relatado como o fornecimento de tecnologia para estabelecer a mineração do ouro e outros recursos minerais a estes seres humanos da Terra, para que estes seres humanos pudessem criar impressionantes estruturas de culto religioso para esses extraterrestres ‘deuses’. Esta corrupção da espiritualidade humana, ainda mais disfuncional inspirou o materialismo crasso. Essa influência aparente é mostrada em estruturas que incluem as Grandes Pirâmides, Templos e em outras estruturas religiosas que incluem Igrejas. O trabalho do Dr. Salla e outros exo-cientistas ainda atestam a este meio. Estas estruturas religiosas tornaram-se centros na criação de rituais e dogmas concorrentes entre os grupos diferentes de cultos “ET”. Estas estruturas religiosas tornaram-se importantes centros nas comunidades; o fanatismo, por sua vez, foi cultivado pelos emissários de elite dos manipuladores “deuses extraterrestres” e foram usados com sucesso por um grupo da humanidade contra o outro. Segundo a pesquisa exo-científica liderada pelo Dr. Salla, alegou-se a manipulação nos humanos da Terra por grupos de ETs com tecnologia avançada, para continuar a incutir uma agenda de controle contra as elites dispostas na Terra, que foram doutrinados por esses “deuses”. A criação de tecnologia também seria usada para inspirar a criação de armas de guerra, e estas guerras seriam travadas em nome da defesa de sistemas “religiosos” e por sua vez, guiados por extraterrestres “deuses” que buscavam “dividir para reinar”. Os extraterrestres manipuladores procuraram criar falsos deuses à sua própria imagem.

OS FALSOS DEUSES EXTRATERRESTRES

“O objetivo desses” falsos deuses “era reprimir o desenvolvimento de uma consciência coletiva entre os humanos da Terra, com base nas convenções fundamentais universais.” Ainda de acordo com a pesquisa colaborativa de exo-cientistas, “o propósito da criação de sistemas de dogmas religiosos foi desenhado para instalar ódios mesquinhos e antagonismos que reprimem as convenções de paz, amor e sabedoria, (que foi atribuído ao criador de nosso universo), e que caso contrário teria protegido os humanos da Terra de serem explorados como um recurso genético e global planetário. Alguns desses extraterrestres, incluídos aparentemente humanos que se rebelaram contra a espiritualidade comunitária e a ética do “livre arbítrio” dos originais extraterrestres que haviam “semearado” a Terra, teriam simplesmente procurado explorar a Terra por seus recursos minerais. De acordo com os resultados exo-científicos do Dr. Salla, “Outros rebelados materialista orientados por Grupos de trabalho de ETs humanos e outros seres humanos viam a Terra para ter espécimes úteis para serem incorporados nos programas de experimentação genética. ”

Aparentemente, extraterrestres socialmente conscientes, de acordo com os resultados da investigação do Dr. Salla em colaboração com exo-cientistas “temendo as implicações da manipulação genética extraterrestres que influenciaram os humanos da Terra a se tornarem bárbaros como Genghis Khan ou Adolf Hitler . Estes “filhos das estrelas” que semearam a humanidade sem o conhecimento aparente dos seres humanos da Terra entraram em contato, para ajudar na visão extraterrestres aparente de “elevar e inspirar os potenciais socialmente criativos da humanidade.”

LEIA MAIS: [DR MICHAEL SALLA PhD-EXOPOLITICA](#)

O DNA HUMANO E SUA HERANÇA EXTRATERRESTRE

Apesar disso, “extraterrestres éticos ‘de acordo com a representação dos contatados, cumpriram rigorosas diretivas comunitárias “Galácticas” de não-interferência na Terra,

incluindo a não execução de " experiências genéticas". No entanto, exo-cientistas indicam que os fenômenos "Circulares" são um exemplo notável em sua maioria de "Andromedanos éticos" que buscam inspirar a humanidade na forma de mensagens em crop circles. O DNA do homem moderno na Terra tem, portanto, supostamente as memórias genéticas que estão associadas com as origens da humanidade no universo como parte de uma diáspora de "mais de 130 bilhões de seres humanos", e posteriores milênios de contato biológico sem coação, e também a experimentação biológica forçada com uma mistura de extraterrestres. Estes são alguns dos conhecimentos na qual se chega, como um resultado do trabalho pioneiro de alguns investigadores diligentes. Estas pesquisas incluem nomeadamente, Francis Crick. Exo-cientistas estão inspirados pelo trabalho do Dr. Francis Crick. *Em seu livro Life Itself: Its Origins and Nature (1981), Crick – um Prêmio Nobel e co-fundador da forma da molécula de DNA – afirmou que uma civilização avançada transportou as sementes de vida para a Terra em uma nave espacial. O ganhador do prêmio Nobel, Dr. Francis Crick, que postula uma origem extraterrestre da vida na Terra, não está sozinho neste ponto de vista dentro da comunidade científica. No mesmo ano que foi publicado (1981), Sir Fred Hoyle autor do Life From Space, tomou essencialmente a mesma posição. De fato em um artigo na revista Nature desse ano, ele escreveu:*

"A probabilidade da formação da vida de matriz inanimada é para um número com 40.000 zeros... É grande o suficiente para enterrar Darwin e toda a teoria da evolução. Não houve sopa primordial, nem neste planeta nem em qualquer outro, e se o início da vida não era aleatório, eles devem, portanto, ter sido o produto da inteligência proposital. "(Hoyle: 1981, 294:148).

A VIDA VEIO DE MUITAS PARTES DO UNIVERSO

Dr. Hoyle optou por um tipo de inteligência panteísta que criou os esporos de vida em outras partes do Universo, com esses esporos, em última análise deriva para a Terra para começar a vida como a conhecemos. Devido à (e impressionante) complexidade tremenda de vida e o design óbvio por trás dele – outros cientistas que desafiam a "ciência oficial", apoiada pelas elites políticas, estão começando a endossar esta conclusão também. Leslie Orgel, um dos pesos pesados na pesquisa da origem da vida, também é registrado como defensor dessa posição científica (1982, pp 149-152). Como a questão do aquecimento global e em curso o esgotamento da Camada de Ozônio, cientistas não-dogmáticos culpam as elites políticas por ignorarem as evidências claras das origens não-terrenas de seres humanos. Dr. Francis Crick era um dos dois cientistas que descobriram a estrutura do DNA durante a década de 1950. Certamente uma importante descoberta na história da ciência, isso veio após longa pesquisa e uma grande partilha de informações e conhecimentos. Crick ganhou o prêmio Nobel por seu trabalho. Dr. Crick aplicou os mesmos rigorosos padrões disciplinares para suas descobertas das origens Extraterrestres. Em seu livro Life Itself, Dr. Crick fala que as criaturas de outro sistema solar trouxeram as sementes necessárias para a vida a planetas sem vida e, graças a esse tipo de intervenção a vida começou aqui. *Trabalho ganhador do Prêmio Nobel, Dr. Crick é consistente com os resultados aparentes do "Professor Sam Chang" do Projeto Genoma Humano, que foi creditado para tentar liberar as descobertas científicas sobre evidências de contato com extraterrestres no DNA humano.*

POSTS RELACIONADOS;

CONCLUSÃO E NOTA DO BLOG

A crença religiosa, os dogmas impostos por centenas de anos, o ateísmo e a negação da vida extraterrestre, são coisas muito fortes. Precisamos hoje, mais do que nunca, adquirir uma consciência de que essas coisas nos limitam na maneira de encarar o universo em que vivemos e aonde estamos, para evoluir. Todos preferimos levar nossas vidas tranquilamente, sem guerras, disputas ou rixas em nome da religião, respeitar os conceitos de Deus de cada um de nós, que variam de acordo com cada nível de

consciência em que nos encontramos e que não somos os únicos seres deste imenso universo; que fomos influenciados em tudo pela sempre e constante presença de extraterrestres na história da Terra e que levamos esta carga genética híbrida conosco; O único caminho disponível para alcançarmos essa condição de compreensão de todos estes assuntos é a informação e o desbloqueio das mentes, com respeito pela individualidade e nível de evolução de cada um de nós; Falemos, para quem deseja por livre e espontânea vontade, nos ouvir. Conversemos e informemos, não imponhamos. Escrevamos ou publiquemos. Criemos o nosso espaço físico ou virtual, onde as pessoas irão nos ouvir, de acordo com a vontade delas e não de maneira imposta; usemos a informação de fontes fidedignas e bem embasadas para disseminar todas essas informações, afim de criar espaço na mente para novos questionamentos e o abandono dos velhos, sem coagir nem forçar, apenas aproveitarmos essas energias da Transição Planetária para ampliarmos as consciências de todos; afinal, não estamos aqui para criar mais crenças e mais dogmas, pelo contrário, o momento é para uma reciclagem geral de tudo o que nos foi ensinado ou imposto até hoje, em toda a história da humanidade; todas as manipulações de mentes, de emoções, os medos e as culpas, a ignorância mantida com fins beligerantes e castradores, as mentiras deliberadamente contadas e mantidas afim de manter o controle; tudo isso, somado ao desconhecimento de nossos reais potenciais, permitiram um atraso de enormes proporções para a raça humana e que só agora estamos vendo o quanto lutamos, morremos, adoecemos e matamos em nome destas mesmas crenças. Trouxemos esse tema, afim de ajudar a esclarecer essa postura, para que tenhamos mais conhecimento sobre os conceitos e crenças que permeiam a vida dos seres humanos. Ter ou não uma religião, acreditar ou não em um Deus, não nos isenta de tentarmos conviver em paz, da melhor maneira possível, como seres que vivem no mesmo planeta e necessitam das mesmas coisas básicas para a manutenção da vida. Viver se degladiando com conceitos e definindo quem tem razão sobre isso ou aquilo, não nos ajudará a solucionar os problemas que afligem Á TODOS NÓS, religiosos ou não, crentes em algo ou não. O tom da Transição Planetária é a UNIÃO DOS SERES, com suas diferenças e semelhanças, em um convívio harmonioso e em paz.